**A IMPORTÂNCIA DA ANTICOAGULAÇÃO NO MANEJO DO PACIENTE INFECTADO PELO SARS-COV-2**

Izabella de Sousa Borges¹

Renata Silveira Rosa¹

Satylla Chaves de Paula¹

Larissa Caroline Rodrigues ¹

Camilla de Sousa Borges ²

¹ Estudante de medicina no Centro Universitário Atenas

² Graduada em medicina pelo Centro Universitário Atenas

**Introdução:** O novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave, gerou uma pandemia mundial, deixando aproximadamente 26.917.743 pessoas infectadas, e 880.947 óbito até agosto de 2020. A alta incidência de eventos tromboembólicos como trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP), destacam-se como uma das complicações dessa síndrome que é relacionada a ocorrência de coagulação anormais um maior risco de óbito. Esse estado coagulativo deve-se ao aumento da trombina e redução da fibrinólise endógena, consequência da resposta inflamatória sistêmica ocasionada pelo vírus, resultando em uma coagulopatia induzida pela sepse que antecede uma coagulação intravascular disseminada (CIVD) com risco de evolução para óbito. **Objetivo:** O presente estudo ter por objetivo enfatizar as medidas anticoagulativas em coagulopatias pós-infecção por SARS-CoV-2, que repercutem de forma positiva reduzindo uma possível CIVD. **Revisão**: Um estudo realizado no hospital de Tongji sobre a relação da infecção pelo vírus e coagulopatias, analisou resultados da coagulação convencional em 183 pacientes, em que identificou-se o dímero D, um produto da degradação da fibrina, como um importante marcador de mal prognóstico, por estar elevado em pacientes que evoluíram para óbito. Além disso, nesse estudo foi possível observar que cerca de ¾ dos indivíduos não sobreviventes tinham critérios para diagnóstico de CIVD. Ainda, outro estudo mostrou o perfil de coagulação de 16 pacientes, em que se utilizou de forma profilática a heparina de baixo peso molecular (HBPM), sendo observado decaimento no estado de hipercoagulabilidade desses pacientes. Outros 449 pacientes foram observados, usando enoxaparina ou heparina não-fracionada, neste pode-se constatar que a mortalidade pós 28 dias da infecção pelo SARS-Cov-2 foi maior naqueles que não realizaram o uso do anticoagulante. De modo que nota-se um melhor prognóstico em pacientes que realizam a terapia anticoagulante, por repercutir sobre menor chance de ocorrência de CIVD e assim da evolução para óbito. **Conclusão:** Mesmo que ainda não haja um consenso quanto as condutas de terapia anticoagulativa nesses pacientes, o uso de heparina de baixo peso molecular e enoxaparina, mostra-se uma alternativa para evitar que ocorra uma CIVD o que eleva o risco de óbito.

**Palavras-chave:** Covid-19, eventos tromboembólicos